

# Atestado atribui morte a septicemia

São Paulo — Foto de Fernando Pereira

São Paulo — Falência de múltiplos órgãos, decorrente de um processo de septicemia (infecção generalizada no organismo), que se desenvolveu a partir de um tumor benigno no intestino delgado. Estas foram as causas da morte do Presidente Tancredo Neves, segundo o atestado de óbito divulgado pelo Instituto do Coração do Hospital das Clínicas.

O professor Guilherme Rodrigues da Silva, superintendente do Hospital das Clínicas, informou que a primeira cirurgia feita no Presidente Tancredo Neves, para a retirada do tumor, já constataria um abscesso. O reexame da peça extirpada desmentiu a versão inicial, divulgada pelo Hospital de Base, de Brasília, de que se trataria de uma inflamação do divertículo de Meckel.

## Necropsia

— Os procedimentos adotados pela equipe médica de Brasília foram todos corretos. Temos de levar em conta as dificuldades criadas com o retardamento da cirurgia pelo próprio paciente — observou o Dr. Guilherme. “A partir daí” acrescentou, “o quadro agravou-se com a perfuração do intestino, a hemorragia, a necessidade de novas cirurgias e o avanço da infecção.

— A falência de órgãos vitais, que ocorreu primeiro nos pulmões, evoluiu de maneira irreversível e foi seguida de complicações renais, arritmias e insuficiência vascular periférica — explicou.

Ele garantiu, porém, que a morte do Presidente Tancredo Neves seguiu curso natural:

— Insistiu-se muito sobre a conveniência ou não de se desligar certos aparelhos que mantinham as funções vitais do Presidente. Mas esse não era o caso, porque não se tratava de um paciente sem atividade cerebral. Durante todo o tratamento do Presidente Tancredo Neves havia pelo menos uma ponta de esperança na sua recuperação. Desligar os aparelhos nessa situação seria eutanásia. O que poderia ser feito, eventualmente, seria não aplicar mais medidas heróicas.

Os resultados da necrópsia das vísceras do Presidente Tancredo Neves, realizado pela equipe de Anátomo-Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, serão divulgados apenas para a família e constarão de minucioso relatório que ficará arquivado no Instituto do Coração.



*Pouco depois da saída do cortejo, divulgou-se o laudo da autópsia*